

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DE TRAPICHE DA AV. MACEIÓ: IMPLEMENTAÇÃO DE CACHAÇARIA ARTESANAL

Amanda Jucielle Cassimiro da Silva¹

Angelina Ingridy Silva Santos Quintela²

Deivson dos Santos Gomes³

Mariana Alves Rodrigues⁴

Mariana da Conceição Acioli⁵

Franciany Prudente França Lopes⁶

Arquitetura e Urbanismo



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A história do Estado de Alagoas está intimamente ligada à atividade canaveira e ao setor sucroalcooleiro, sendo o maior produtor de açúcar e álcool do Nordeste (SINDAÇÚCAR-AL). Localizado às margens do porto da cidade, o bairro do Jaraguá foi um dos primeiros bairros de Maceió e um importante eixo comercial para o desenvolvimento da capital alagoana. Os trapiches são galpões posicionados nas proximidades portuárias com o objetivo de armazenar açúcar para facilitar a logística de exportação. Este artigo tem como proposta a requalificação de um trapiche na avenida Maceió, transformando-o em uma cachaçaria, mantendo suas características históricas. Tendo em vista que a cachaçaria estará localizada em um dos galpões históricos e atrairá, não só a população local, também servirá de atração turística, a memória da importância do álcool e açúcar será reavivada a seus usuários. A metodologia ocorrerá por meio de visitas *in loco* e levantamento da história do local, para propor uma nova forma de utilização do espaço. Considerando o passado e o presente, com forte presença do setor sucroalcooleiro no Estado. Concluímos que o local seria incluído na rota turística do Estado, onde já é uma parada obrigatória por ser sítio histórico e espaço tombado.

PALAVRAS-CHAVES

Requalificação. Turismo. Trapiches.

ABSTRACT

The history of the State of Alagoas is closely linked to sugarcane and sugarcane industry, being the largest producer of sugar and alcohol in the Northeast (SINDAÇÚ-CAR-AL). Located on the banks of the city's port, Jaraguá district was one of the first neighborhoods in Maceió and an important commercial hub for the development of the Alagoas capital. The warehouses are sheds located near the port with the purpose of storing sugar to facilitate the logistics of export. This article has as proposal the requalification of a trapiche in the avenue Maceió, transforming it into a cachaçaria and maintaining its historical characteristics. Given that the cachaçaria will be located in one of the historic warehouses and will attract not only the local population but also serve as tourist attraction, the memory of the importance of alcohol and sugar will be revived to its users through the proposal. The methodology through on-site visits and survey of the history of the place, to propose a new way of using the chosen mill. Considering the past and the present, with a strong presence of the sugar and alcohol sector in the State. We concluded that the place would be included in the tourist route of the State, where the neighborhood is already an obligatory stop because it is historical site and space tumbled.

KEYWORDS

Requalification. Tourism. Trapiches.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Maceió é a capital alagoana e é um grande centro turístico reconhecida por suas praias e lagoas, sendo, também, de grande importância os seus prédios históricos. Um dos bairros mais importantes da cidade, pois carrega uma vasta parte da história da cidade e do estado de Alagoas, é o Bairro de Jaraguá, onde localiza-se grande parte desses prédios. Maceió teve como um de seus primeiros bairros e a partir dele começou a ser erguida e se desenvolver, principalmente, ao redor do Porto de Jaraguá, onde o comércio começou a se expandir, permitindo a expansão da economia. Por meio dele eram feitas exportações de açúcar, fumo, madeira e outros produtos.

Com sua grande importância na formação e desenvolvimento comercial da cidade de Maceió, o Bairro de Jaraguá carrega grande parte dos prédios históricos, dentre eles os trapiches que são galpões que serviam para o armazenamento de açúcar. Têm sua localização estratégica, próximos ao Porto que facilitava o acesso para trans-

portação de açúcar. Estes prédios que marcaram a história alagoana, atualmente, não são utilizados na sua função original e muitos encontram-se sem uso e esquecidos.

O valor histórico e cultural dessas edificações presentes no bairro de Jaraguá, em destaque os trapiches, é essencial, seja por sua estética, pela imagem que compõe o conjunto arquitetônico do lugar onde se encontra, pelo seu uso ao longo dos anos e formação da história da cidade. Assim, a proposta deste trabalho é intervir em um dos trapiches abandonados para que ele possa ter um novo uso, mas sem sair do seu cenário cultural e histórico ao qual fazem parte. A proposta é a preservação do espaço e suas características iniciais com o objetivo de requalificar o galpão, por meio de um projeto arquitetônico. Será implantada uma cachaçaria artesanal, considerando o uso do passado e a importância do setor sucroalcooleiro no estado de Alagoas até então.

Como citado anteriormente, a proposta de intervenção justifica-se pelo seu potencial cultural e histórico no bairro e na cidade de Maceió, e além disso, visando a importância turística que faz parte da região. Para atingir os objetivos da proposta de requalificação de um dos trapiches, faz-se pesquisas a fim de entender as características e história deste tipo de edificação e do local ao qual está inserido, pesquisas sobre e do atual uso, levantamento das necessidades do projeto e visitas *in loco*.

Este trabalho está dividido em três partes, a primeira está destinada aos contextos históricos dos trapiches, setor sucroalcooleiro e à proposta de requalificação do espaço, a segunda parte explica a importância e os conceitos de requalificação de espaços e na terceira, por fim, traz o projeto arquitetônico da requalificação do espaço com a planta baixa e as informações do novo uso, explicando cada espaço.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SETOR SUCROALCOOLEIRO EM ALAGOAS

A história alagoana tem suas origens advindas dos engenhos e posteriormente do setor canavieiro. Em 1891 foi instalada a primeira usina brasileira, esta foi construída pelo Barão de Vandesment, nascido na França e que escolheu as terras férteis de Atalaia para a implantação da primeira usina. Os equipamentos e instrumentos utilizados eram importados da Europa para produção de açúcar. Em 1930, Carlos Benigno de Lyra, o dono da Usina Serra Grande, que foi fundada em 1894 permitiu que o país começasse a fazer uso da tecnologia que possibilitava o aproveitamento do álcool como combustível. Foi devido a esse cenário e a grande quantidade de cana-de-açúcar no Estado que o setor sucroalcooleiro transformou-se no mais importante para economia alagoana. Sendo o principal gerador de empregos e desenvolvimento Estadual.

Alagoas deve seu desenvolvimento econômico as plantações canavieiras. O engenho possibilitou a produção do açúcar e do álcool, a moenda que era movida por burros passou a ser movida por água e que posteriormente foi substituída pelas máquinas a vapor. As origens do setor sucroalcooleiro se deve a bravura dos homens que aqui habitava, daqueles que buscavam na terra sua fonte de alimento e conseqüentemente, de renda.

Em 1944 foi criada a fundação do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas (SINDAÇÚCAR) – entidade que defende e representa os produtores de cana, açúcar e energia. Sua criação se deu devido o grande número de senhores de engenhos, coronéis, usineiros e empresários. Atualmente o Sindaçúcar permite uma atuação mais ampla, tem buscado investir nos setores de agronegócio, estudos e pesquisas, dando assistência jurídica, organizando convenções e coletivas, apostando em aparatos tecnológicos, além de desenvolver propostas para intervenções sociais.

Diante da instabilidade política e a crise pela qual o país vem enfrentando, o setor sucroalcooleiro também foi atingido. A crise econômica e o intenso período de seca que atingiu a região nos últimos anos, diminuiu consideravelmente a produção no estado Alagoano. Ainda assim o saldo de empregos gerados pelo setor sucroalcooleiro em setembro deste ano – mês que coincide com o início da safra de cana em 2017 – foi de 7.418 mil postos de trabalho com carteira assinada, afirma o presidente do Sindicato Pedro Robério Nogueira. O setor foi prejudicado pela sobrecarga tributária, pois alagoas tinha uma das tributações mais altas do país, o que impossibilitava a sua competição nos demais setores do mercado.

Em julho de 2018, o governador Renan Filho assinou o decreto que permite a diminuição da carga tributária que o setor sucroalcooleiro paga atualmente. A medida foi tomada para que pudesse gerar um aumento de competitividade ao setor no estado, ou seja, o decreto deve possibilitar que a cana-de-açúcar alagoana consiga maior espaço no mercado. À medida, segundo o governante, irá possibilitar a ocupação de outros espaços, manutenção de trabalhadores, geração de novos empregos e a melhora nas condições de trabalho. Espera-se que em dez anos o setor possa voltar a ocupar o lugar que sempre ocupou antes da crise e da instabilidade climática. Aposta-se que o decreto será o meio pelo qual o setor voltará a crescer e ser destaque na economia alagoana.

2.2 TRAPICHES

O agora bairro de Jaraguá, na capital alagoana, foi de fundamental importância na fundação e desenvolvimento de Maceió.

Na segunda metade deste século, num cenário de progresso econômico, Jaraguá foi utilizado como porto comercial, porto do mar das Alagoas, conjuntamente com o dos franceses; por ele eram escoadas as caixas de açúcar e as valiosas madeiras de lei produzidas na região lagunar. (FORTES, 2018, p.260)

Com a criação do porto, foi preciso a construção de trapiches, estruturas de taipa ou tijolo que serviam como armazém de caixas de açúcar até a chegada das embarcações que fariam o transporte da mercadoria.

Com o desenvolvimento do bairro, houve também o surgimento de novos trapiches e a implantação do cais do Porto fez com que novos produtos fossem comercializados,

transformando os trapiches depósitos de diversas mercadorias. Com o passar do tempo o bairro se transformou em um grande centro comercial e novos empreendimentos, assim como o aumento de residências, surgiram no local. A decadência do bairro começou por volta de 1980, tendo como principais fatores os problemas de infraestrutura, transportes, serviços públicos e a transferência dos locais noturnos (FORTES, 2018).

Declarado como patrimônio histórico o bairro e suas edificações tornaram-se abandonados, sendo necessárias obras de revitalização. Os trapiches ficaram obsoletos e alguns conseguem ser utilizados com uma nova função.

2.3 REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS

A requalificação de áreas e/ou locais abandonados na cidade tem sido um dos instrumentos utilizados para a sua conservação e preservação, além de propor melhorias ao meio urbano como um todo. Na busca por cidades mais humanas e voltadas para a qualidade de vida de quem as frequenta, Transcheit (2017), defende que “diferentes formas de intervenções nas cidades podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou até reativar a economia local”. Fernandes (2012, p.02), reforça que “a qualidade por vezes perdida em determinadas zonas pode ser novamente adquirida através da requalificação”.

Hoje em dia as pessoas estão cada vez mais exigentes quanto aos seus locais de passeio e estar, apesar de tamanha riqueza e importância histórica para a cidade de Maceió, o bairro de Jaraguá, famoso pelo seu tombamento histórico e o encantamento das construções mais antigas que mantêm a cultura dos moradores da cidade, ao longo do tempo foi sendo esquecido e hoje encontra-se marginalizado pela falta de investimento na área.

[...] áreas degradadas [...] são entendidas como espaços vazios, abandonados e subutilizados, que perderam sua função qualitativa do ponto de vista econômico, ambiental ou social. São locais desvalorizados e excluídos de investimentos em termos econômicos. Da perspectiva social, são áreas mais vulneráveis às atividades ilícitas, o que favorece a violência e o crime. (SANCHES, 2014, p.33.).

Atualmente o bairro possui alguns pontos comerciais, de serviço e afins que funcionam durante o dia – período que há maior movimentação, ainda assim o nível de densidade no local é baixa comparada a de bairros vizinhos. A noite tal movimentação é quase inexistente, com exceção dos dias que tem eventos nas das casas de shows do local, o que acontece geralmente aos finais de semanas e por não serem próximas umas das outras, o fluxo de pessoas se concentra em áreas isoladas.

A insegurança local é um dos fatores que afasta o público, porém o problema existe justamente pela circulação e permanência gerada pela falta de atratividade re-

gião, logo a proposta de requalificação de um dos trapiches, além da melhoria do próprio prédio, dando-lhe nova função e conservando-o, é também incentivar outros usos as demais edificações, tornando o bairro ativo também fora do horário comercial, despertando o interesse da população em visitá-lo e assim progredir com as transformações dos espaços públicos.

2.4 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

O trapiche escolhido atualmente é arrendado à prefeitura de Maceió que o utiliza como estacionamento que atende a seis secretarias municipais localizadas no entorno, próximo a pontos turístico. Sua fachada precisa de reparos e a ideia é deixá-la o mais parecida com a original.

Imagem 1 – Localização do trapiche



Fonte: Google Maps (2018).

Imagem 2 – Estacionamento da Secretaria Municipal



Fonte: Autores (2018).

Imagem 3 – Fachada do estacionamento da Secretaria Municipal



Fonte: Autores (2018).

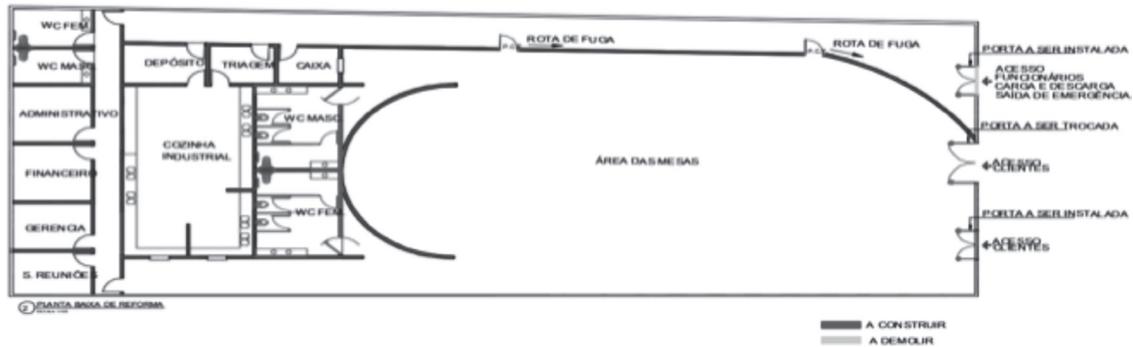
Imagem 4 – Avenida Maceió



Fonte: Autores (2018).

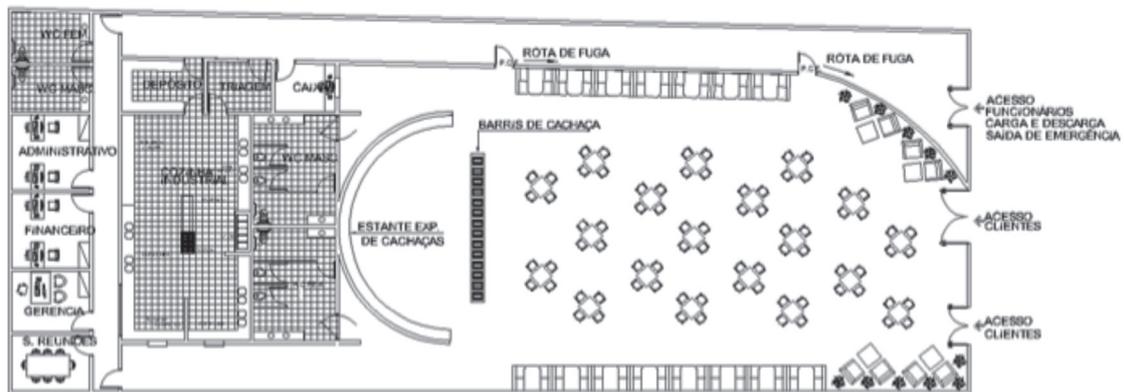
A ideia da proposta é atrair as pessoas pela cachaçaria artesanal, ligada às raízes da cana de açúcar. Como o prédio é grande, resolvemos também atender à gastronomia local com os produtos da pesca – atividade característica no bairro e ainda é exercida, criando um vínculo e colaborando com a economia local.

Imagem 5 – Planta baixa de reforma do trapiche



Fonte: Autores (2018).

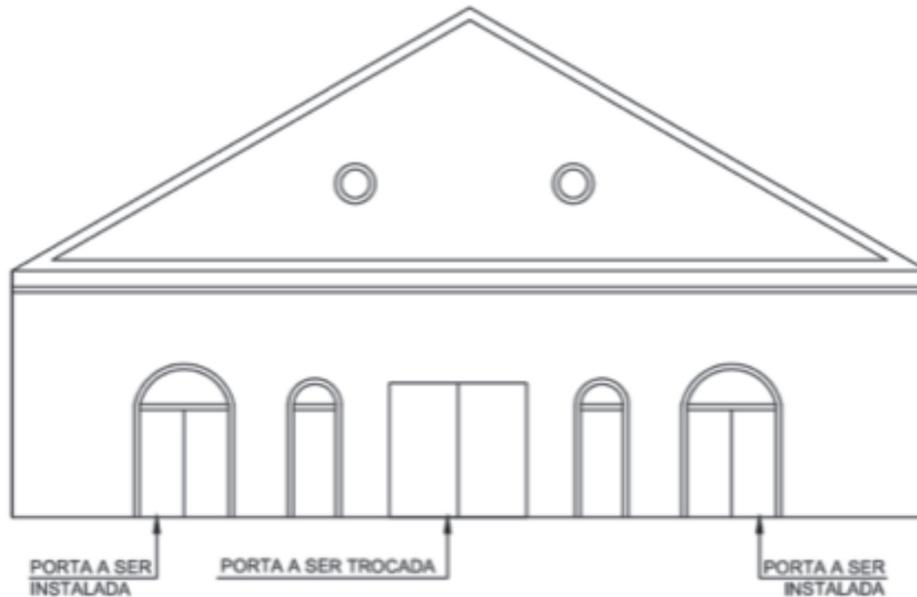
Imagem 6 – Leiaute da proposta de requalificação



Fonte: Autores (2018).

Hoje em dia, apenas a porta central está em uso, as laterais estão fechadas com tijolos. Por meio da proposta, serão reabertas entradas laterais, criando um acesso para funcionários e destinado também à carga e descarga de materiais e reservando as outras duas para acesso aos clientes.

Imagem 7 – Fachada



Fonte: Autores (2018).

Reservamos a maior parte do espaço para o salão, com mesas distribuídas no centro e nas laterais mesas com assentos estofados. Ainda no salão, estão distribuídos barris de cachaças, as produzidas pela própria casa e que em dias de lançamento as pessoas podem se servir. Logo atrás, uma estante curva que também armazena as diversas cachaças engarrafadas que não se restringe apenas as cachaças produzidas no local, mas também expõe cachaças temáticas para coleção. Ao fundo da estante, dar-se o acesso mais restrito e reservado aos banheiros do público. Pela entrada de serviço, dar-se acesso à cozinha industrial e também à área restrita a funcionários que é composta por banheiros, sala administrativa, financeiro, gerência e uma sala de reunião.

O projeto de interior é pensado em dar um ar rústico ao ambiente, os barris e estante de exposição colaboram com essa ideia. Os móveis são pensados em tons amadeirados, mais escuros, contrastando com os estofados e paredes caramelizadas, em tons mais quentes. Ao longo do local, quadros e murais que remetam a história do setor alcooleiro.

3 CONCLUSÃO

A requalificação de edificações vem sendo praticada cada vez mais no ramo da construção civil, possibilitando manter as características históricas e culturais das edificações. Por meio de estudos a respeito das teorias de restauro e preservação de patrimônios históricos e culturais pudemos desenvolver um trabalho e nos

aprofundar um pouco mais a respeito desta vertente. A atual situação que encontram-se os Trapiches nos possibilitou a elaboração de um projeto que veio como complemento prático, conseguimos compreender a importância das pesquisas, do programas de necessidades e visitas *in loco*, aliadas ao conhecimento adquirido em sala de aula. Mesmo que sendo um projeto não executado, ele nos permitiu maior conhecimento da problemática.

O principal desafio deste projeto de requalificação é a adaptação e renovação de um espaço já existente, com suas fortes características. Mas este desafio que foi solucionado a partir da ideia central que foi aliar o antigo uso do espaço, que era um galpão de armazenamento de açúcar, a um uso atual, mas com as mesmas características. A história do lugar e a própria edificação foram inspiração para a elaboração do novo espaço e com o uso de elementos atuais para fazer a junção do passado e presente.

REFERÊNCIAS

CADA MINUTO. **Publicado decreto que reduz carga tributária para setor sucroalcooleiro de Alagoas**. 2018. Disponível em: www.cadaminuto.com.br/noticia/324276/2018/07/30/publicado-decreto-que-reduz-carga-tributaria-para-setor-sucroalcooleiro-de-alagoas#. Acesso em: 19 nov. 2018.

CEISE Br – Centro Nacional de Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis. Setor sucroalcooleiro gera mais de 7 mil empregos em AL em setembro. **Gazeta Web**, 2017. Disponível em: <http://www.ceisebr.com/conteudo/setor-sucroalcooleiro-gera-mais-de-7-mil-empregos-em-al-em-setembro.html>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FERNANDES, Inês Neto Capaz Coutinho. **Requalificação do espaço público urbano caso de estudo – Bairro Olival de Fora**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, 2012.

FORTES, Cynthia Nunes da Rocha. **Um porto atlântico colonial da América Portuguesa: a participação de Jaraguá na formação do território alagoano e na gênese da cidade de Maceió**. 2018.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. **Jaraguá a enseada das canoas**. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/jaragua-a-enseada-das-canoas.html>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANCHES, Patrícia Mara. **De áreas degradadas à espaços vegetados**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

SINDAÇÚCAR-AL. O açúcar e o álcool desenvolvendo Alagoas. Maceió-AL.

Disponível em: <http://www.sindicucar-al.com.br/sindicucar/historico/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

THE CITY FIX BRASIL - **Espaços públicos:** a transformação urbana com a participação da população. Disponível em: <http://thecityfixbrasil.com/2017/06/28/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao/>
Acesso em: 18 nov. 2018.

Data do recebimento: 14 de agosto de 2018

Data da avaliação: 10 de novembro de 2018

Data de aceite: 3 de dezembro de 2018

1 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: amandajucielle@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: angelina_ingridy@hotmail.com

3 Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: deivsongomes10@gmail.com

4 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mariana.arodrigues@gmail.com

5 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mariannaacioli@gmail.com

6 Professor orientador; Mestre em Arquitetura e Urbanismo – UFAL, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: franfranca@hotmail.com

